

PMO	
BIBLIOTECA	
Jornal	A Tarde
Data	27.06.95
Caderno	Página
1	2
Seção	
Assunto	
Habitação	

Começa a demolição de 128 casas no Arraial do Retiro

A Prefeitura de Salvador, através da Coordenação de Defesa Civil (Codesal), deverá prosseguir, hoje, os trabalhos de demolição dos 128 imóveis condenados, no Arraial do Retiro, onde há quase um mês o deslizamento de um barranco provocou a morte de 30 pessoas. Durante todo o dia de ontem, apenas 24 casas foram demolidas. De acordo com os funcionários da Codesal que estão trabalhando no local, o serviço deve durar três ou quatro dias, "se o tempo bom continuar colaborando".

Um total de 30 pessoas foi deslocado para a execução desse serviço. Os trabalhos começaram ontem às 8 horas e foram interrompidos por volta das 16 horas. Moradores da localidade e até gente vinda de longe acompanham a demolição e recolhem material intacto ou em pedaços, como blocos, ferro, madeira, grades de proteção, telhas de cimento e outros materiais reutilizáveis. Sem muito desejo explicar o destino daquilo tudo, homens e mulheres de todas as idades se utilizam de vasilhames como caixas de papelão, carrinhos de mão ou simplesmente transportam na cabeça e nos braços o material recolhido. "É pra vender. Do jeito que a coisa está, isso aqui dá um bom trocado", observa Juscelino Freitas, 60 anos, sem emprego, aposentado, profissão definida e dependente dos filhos que fazem "biscates" na Estação da Lapa, como ambulantes de doces, fichas e cartões telefônicos.

Quase um mês depois da tragédia provocada pelas chuvas, a localidade ainda não se refêz. Os escombros, as paredes semi-inteiras, pedaços de brinquedos e vasilhames plásticos fazem o cenário. No sopé do barranco, uma cruz de madeira pintada de branco. Num das 128 casas que restaram, uma bandeira branca estendida mostra que a fé, como diz Gilberto Gil em sua canção, "não costuma falhar". "Aquele bandeira branca não é de casa de candomblé não. É o símbolo da paz que a gente colocou ali pra todo mundo ver que aqui, o povo é pobre, mas de bem e ainda pra demonstrar que a gente tem fé em Deus, em Oxa-

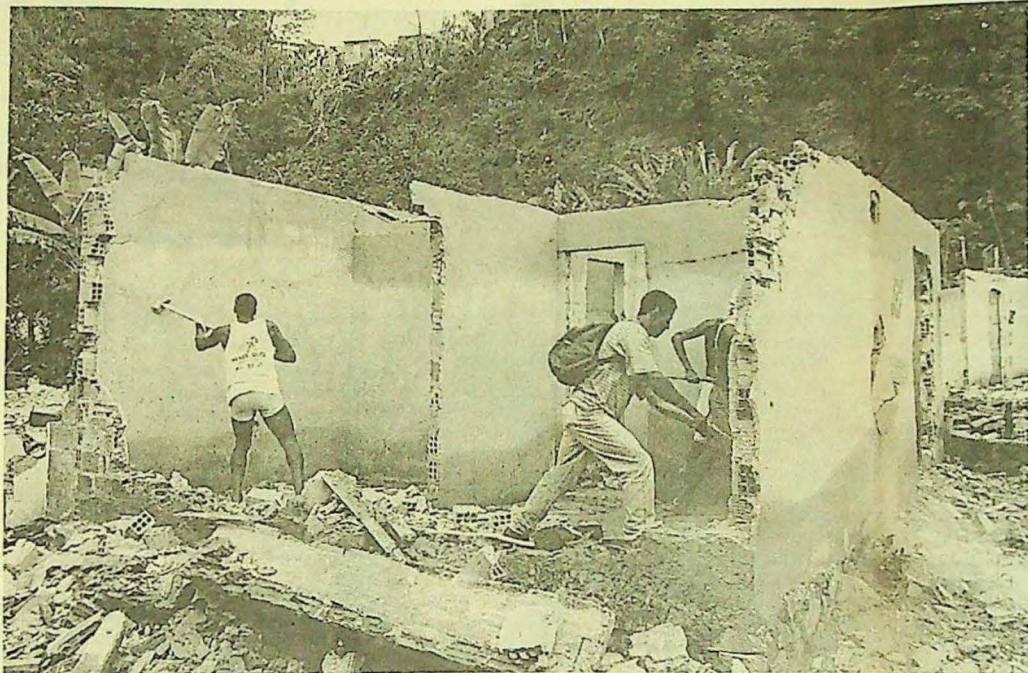


Foto: SMC/S
Funcionários da prefeitura demoliram várias casas condenadas e prosseguem hoje com o trabalho

lá, em Senhor do Bonfim", explicou Sandolina Ferreira, sobrevivente da tragédia. Por onde até poucos dias passavam pás, enxadas e máquinas, hoje apenas pequenos animais, como cachorros e gatos, vagam de um lado para outro, como à procura de uma realidade que deixou de existir.

MAIOR CONJUNTO

O local de perigo iminente já foi totalmente desocupado depois da intervenção da Codesal. As famílias, que atualmente estão alojadas em escolas e abrigos públicos, deverão ser transferidas para loteamentos cedidos pelas autoridades governamentais, entre eles o loteamento de Mussurunga, com mais de 700 lotes, onde a prefeitura pretende construir o maior conjunto habitacional feito em Salvador nos últimos 10 anos.

Outros 15 imóveis, de dois pavimentos, situados na parte de cima do Arraial do Retiro, serão avaliados pelos engenheiros contratados pela prefeitura, para fins de indenização. Após as demolições, a Codesal vai colocar placas no local informando sobre os perigos de uma nova ocupação. "Quem desobedecer terá o imóvel sujeito a demolição", alerta Francisco Costa Júnior, coordenador da Codesal.

Ações semelhantes às que vêm sendo desenvolvidas no Arraial do Retiro já ocorreram na Invasão Iolanda Pires, no Engenho Velho de Brotas, onde 36 imóveis foram demolidos; e também no Lobato, onde 16 casas da parte de baixo já foram derrubadas pelos homens da prefeitura. Depois de terminadas as demolições no Arraial do Retiro, os trabalhos serão iniciados no Lobato (parte de cima) e em Cajazeiras.



Foto: Fernando Amorim
Famílias pegaram o que